

CEDI - P. I. B.
DATA 21 / 12 / 81
COD KXD 11

PROC. Nº 96
Fls. 26/2/82
96

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA - FUNAI

RELATÓRIO DE VIAGEM AO ACRE, ÍNDIOS KAXINAWÁ:
ÁREA INDÍGENA COLÔNIA VINTE E SETE
E
ÁREA INDÍGENA IGARAPÉ DO CAUCHO

PROC. N.º FUNAI 26/2/82
Fls. _____
Rubrica _____

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA FUNAI

S U M Á R I O

- APRESENTAÇÃO pág. 03
- INTRODUÇÃO pág. 04
- CRONOGRAMA DE VIAGEM pág. 12
- HISTÓRICO KAXINAWÁ pág. 13
- COLÔNIA VINTE E SETE pág. 22
 - Breve histórico do grupo indígena na área
 - Acesso a área
 - Demografia
 - Habitação
 - Aspectos sócio-políticos
 - Aspectos sócio-econômicos
 - Aspectos no campo da educação e saúde
 - Mapas da área e divisas territoriais
 - Propostas do GT, em relação a área da Colônia Vinte e Sete
- IGARAPÉ CAUCHO pág.32
 - Breve histórico do grupo indígena na área
 - Acesso a área
 - Demografia
 - Aspectos sócio-políticos
 - Aspectos sócio-econômicos
 - Aspectos no campo da educação
 - Aspectos no campo da saúde
 - Propostas do GT, em relação a área do Igarapé Caucho
- CONCLUSÃO pág.46
- FOTOS pág.47
- ANEXOS pág.57
- BIBLIOGRAFIA pág.60

PR.O. N.º 47 26/12/82
Fls. _____
Rubricas _____

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

APRESENTAÇÃO

O presente relatório aborda os resultados da viagem executada em cumprimento a Portaria 1648/E, de 11 de julho de 1984. Nossa equipe deslocou-se a Rio Branco, e, posteriormente, a Tarauacá, no Estado do Acre. Tínhamos como objetivo proceder os estudos de identificação e levantamento ocupacional, visando a definição dos limites das áreas ocupadas pelo grupo indígena KAXINAWÁ, habitantes do Igarapé do Caucho e Colônia Vinte e Sete, ambos localizados no município de Tarauacá.

A equipe contou com nossa coordenação e como membros foram designados: FRANCISCO NOGUEIRA LIMA - Técnico de Agricultura e Pecuária/DPI e MARCOS JOSÉ DE OLIVEIRA MARTINS - Desenhista/DPI, e o Técnico Agrícola JOSÉ SERGIO DE SOUZA NETO da Coordenadoria Especial da Amzônia Ocidental do INCRA/AC.

07

49 26/2/82
-04-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

INTRODUÇÃO

Neste item será apresentada uma síntese do desenrolar de nossa viagem, enfocando os contatos mantidos, tempo de permanência e eventuais dificuldades.

Demos início aos trabalhos em 12 de julho de 1984, chegamos por volta das 13:30 horas local à cidade do Rio Branco/Acre, mantivemos os primeiros contatos com o pessoal da Ajudância, onde todo o apoio nos foi fornecido através do Chefe Sr. DIMAS VALEN CISE.

Após os primeiros entendimentos, nos detivemos na análise do Proc. FUNAI/BSB/2612/82 referente a área KAXINAWÁ do Igarapé Caucho, que na ocasião estava com carga para aquela Ajudância. Pudemos constatar, logo após as primeiras averiguações que os mapas da área Caucho, constante no processo à folha 10, 11 e 12, onde apresentavam as propostas do grupo indígena Kaxinawá havia superposições no limite norte o Seringal Cinco Estrelas Agro pastoril S.A. do grupo Aerofoto Cruzeiro do Sul, no limite Sul o Seringal Tamandaré.

Com o objetivo de estabelecermos planos preliminares de viagem, nos deslocamos à Coordenadoria Especial da Amazônia Ocidental do INCRA/AC onde manteríamos os contatos necessários junto ao técnico agrícola, designado pelo INCRA, como também obteríamos informações cartográficas mais recentes das áreas KAXINAWÁ: Colônia Vinte e Sete e Igarapé Caucho.

Naquela Coordenação, fomos atendidos pelo Chefe do Grupamento Fundiário, Sr. RAIMUNDO MOREIRA DA SILVA e pelo Chefe da Topografia/GFT, o Sr. ALCIONE TORRES. Transmitimos, na ocasião, os objetivos da nossa viagem às áreas, e da necessidade que tínhamos em nos inteirar dos últimos trabalhos realizados pelo INCRA, nas áreas de nosso interesse, na oportunidade travamos conhecimento com o técnico agrícola JOSÉ SÉRGIO DE SOUZA NETO, que integraria a nossa equipe.

47

PROC. Nº FUNAI 26/2/82
Fls. 10
Rubrica [assinatura]
-05-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

As primeiras informações fornecidas, foram a respeito da Área da Colônia Vinte e Sete, que segundo o Sr. RAIMUNDO SILVA e o Sr. ALCIONE, estava localizada a poucos quilômetros da sede do município de Tarauacá, e para alcançá-la, parte do trajeto teria que ser feito por estrada asfaltada e outro a pé. Informaram-nos ainda, que a área reservada aos índios da Colônia Vinte e Sete, estava centrada no traçado da Gleba Tupani, projeto fundiário Alto Juruá e conseqüentemente todos os seus limites, já estavam estabelecidos, soubemos também que foi por iniciativa do próprio INCRA, reservar esta área de aproximadamente 150 ha, às famílias KAXINAWÁ que residiam no local.

Quanto a área do Caucho, a princípio nos foi revelado pelos técnicos do INCRA, que não tinham conhecimento de índios na citada área, mas que no entanto tinham vagas notícias da existência de uma questão levantada pelo escrivão da cidade de Tarauacá, o Sr. PEDRO LEONEL FERREIRA, contra alguns índios nas proximidades. Cabe esclarecer que o Sr. LEONEL, é um dos principais interessados do espólio Seringal Tamandaré.

No entanto, o que mais preocupavam em relação a área Caucho, eram os limites do Seringal Cinco Estrelas Agro Pastoril, que segundo as primeiras observações incide em aproximadamente 80% da área proposta pelos índios Kaxinawá.

Ao reforçarmos o interesse sobre a área, nos foi colocado que o Grupo Aerofoto Cruzeiro do Sul, proprietário do Seringal Cinco Estrelas Agropastoril, havia realizado a demarcação da área de seu interesse, e que o INCRA teria aceito a demarcação na íntegra, uma vez que aquele Órgão não dispunha de recursos para promover demarcações em propriedades privadas, e que foi solicitado por parte da empresa, uma agilização na liberação dos títulos definitivos da mesma, e que o INCRA já havia preparado os citados documentos, inclusive para atendê-los ainda naquele mesmo dia. Nossa Equipe contestou a emissão dos citados documentos e foi criado um impasse. O INCRA passou a alegar que a FUNAI não

PROC. Nº 81 26/2/82
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

-06-

acusou a existência de índios na área, mas em contrapartida não constava na documentação nenhuma solicitação do Órgão a este respeito, como também não havia registro dos comprovantes legais de pagamento de arrecadação de taxas, como é de exigir numa solicitação normal de certidão negativa.

Como medida imediata, voltamos à AJACRE e solicitamos ao Chefe Sr. DIMAS VALENCISE, o apoio no sentido de sustar qualquer ação do INCRA, na expedição de títulos definitivos de posse do Seringal Cinco Estrelas Agro Pastoral S.A. O Sr. DIMAS atendendo nosso apelo, prontamente elaborou o Of. 064/AJACRE/84, evidenciando os fatos e sustando a ação do INCRA. O Ofício chegou em tempo de cancelar a entrega dos títulos, e provocou um enorme descontentamento aos interessados do Seringal Cinco Estrelas Agro Pastoral S.A., como foi comprovado após a chegada da nossa Equipe a Tarauacá.

Em um táxi aéreo, rumamos para Tarauacá, no dia 13 de junho e logo após nossa chegada, mantivemos contato com a Unidade Fundiária do INCRA da cidade, cuja Coordenação estava a cargo do Dr. SILVESTRE BARBOSA REIS. Após as primeiras explicações, obtivemos informações de teor semelhante ao que receberamos no INCRA em Rio Branco, não só em relação a validade da demarcação do Seringal Cinco Estrelas, como também sobre o desconhecimento da presença de índios na área do Caucho.

Neste mesmo dia, mantivemos contato com o Sr. RAIMUNDO TAVARES LEÃO Chefe do PI KAXINAWÁ do rio Humaitã e a atendente de Enfermagem VANI TEREZA BORGES, também lotada naquele PI. Ambos estavam de partida para área indígena, mas tinham atrasado o deslocamento, aguardando os remédios que a AJACRE havia solicitado a Sede/DAI/BSB e que seriam transportados por nossa equipe, os citados medicamentos seriam imprescindíveis para de belar um surto de gripe e amigdalite na área. Todos julgavam que a nossa equipe fosse portadora dos medicamentos necessários ao PI, ao informarmos que não tínhamos nem conhecimento de tal

over

PROC. N.º FUNAI 26/2/84
 Fls. 82
 -07-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

encomenda, os servidores da área ficaram apreensivos, pois teriam que subir o rio Muru ainda aquela semana. Cabe esclarecer que o regime das águas da região estava em baixa e rapidamente o nível das águas não permitiriam o trajeto até o PI KAXINAWÁ, que dura aproximadamente 06 (seis) dias, voltando ao seu normal só no final do mês de setembro. A AJACRE, na ocasião, não dispunha de verbas para aquisição de remédios, inclusive de combustível e outras despesas de consertos de uma moto serra e aquisição de outras peças para reposição em motores de barco. Na medida do possível, atendemos parte das necessidades do Sr. RAIMUNDO LEÃO, principalmente as de mais urgências tais como: remédios, óleo diesel, conserto da moto serra. Lembramos ainda que nesta ocasião, quando o rio abaixa o nível, inúmeros troncos de árvores que são arrastados pela correnteza durante as cheias, emergem impossibilitando a passagem dos barcos, então se faz necessário o uso da moto serra. Ao Proc. FUNAI/BSB/ 1575 /84 às fls.05 e podem ser observados documentos comprobatórios de tais despesas.

Atendendo ainda solicitação do Sr. DIMAS VALENCISE, Chefe AJACRE, (conforme anexo III), fornecemos algumas provisões ao Índio TURIANO/KAMPA que se encontrava em trânsito com sua família tendo como destino a região do Humaitã.

Em 14 de junho, seguimos até a Colônia Vinte e Sete, a área é de fácil acesso, mantivemos contato com o TUCHAVA AFONSO e as famílias que residem no local. Procedemos aos levantamentos e colhemos os dados necessários e no mesmo dia regressamos a Tarauacá.

Ao chegarmos a cidade, estávamos sendo aguardados pelo procurador e Gerente Executivo da empresa Aerofoto Cruzeiro do Sul o Dr. PLÍNIO MEIRELLES DE CARVALHO, o Sr. AILTON MARTINS que responde pela administração do projeto em Tarauacá. O escritório tem sua sede no Rio de Janeiro à rua Almirante Frontin, 381 no bairro de Bonsucesso - tel. 290.5312, e o objetivo da

PROC. Nº FUNAI 26/2182
83
-08-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

da presença do Dr. PLÍNIO naquele Estado, era justamente de receber os títulos definitivos da Cinco Estrelas, que seriam expedidos pelo INCRA naquela ocasião, mas que foi susgado em virtude do Ofício da FUNAI 064/AJACRE/84 como já foi exposto anteriormente à folha 06 do presente relatório.

Os interesses do Dr. PLÍNIO giravam em torno dos vultuosos recursos que seriam liberados pela SUDEVEA, para aplicação em projetos da Cinco Estrelas, que seriam também suspensos, face a impossibilidade da obtenção dos títulos definitivos. Foi alegado os grandes prejuízos que a empresa já sofreu em função da recessão do país e, conseqüentemente, do grande número de implementos agrícolas, que estão se deteriorando com a ação do tempo e sem uso adequado.

Foram usados vários argumentos na tentativa de "sensibilizar" a nossa equipe, no sentido de que reconhecessemos os limites da Cinco Estrelas, inclusive que os índios eram em número reduzido e que não aproveitariam corretamente toda área que poderia ser a eles destinada. Quanto à demarcação dos limites da Cinco Estrelas, algo curioso ocorreu; fomos informados pelo INCRA que a demarcação da Cinco Estrelas fora feita pela própria Empresa, e esta afirma que foi feita pelo Órgão, acreditamos na possibilidade da existência de um "jogo de interesse" entre aqueles. Na ocasião, foi questionado por nossa equipe a ausência inclusive de uma certidão negativa que, segundo os tramites legais, teria que ser solicitada pelo INCRA à FUNAI, para, conseqüentemente, serem liberados os títulos definitivos em questão. O gerente da Empresa afirmava que tal solicitação fora feita, mas este ato não ocorreu, pois inclusive já foi verificado no DPI/FUNAI e não existe registro algum de tal solicitação.

Estávamos diante de mais uma questão onde fica clara a tentativa de grandes Empresas, com o auxílio ou omissão dos Órgãos competentes, se apropriaram das terras pertencentes aos

que

84
26/2/82
-09-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

Índios. Nossa equipe informou ao Sr. PLÍNIO que somente após a nossa ida à área e a consequente elaboração do relatório, é que a Cinco Estrelas teria uma resposta definitiva quanto à situação dos seus limites.

Ainda em Tarauacá, enfrentamos o problema da falta de gasolina, o único posto que abastece a cidade é de propriedade do Prefeito local Sr. ANTONIO PRADO, que tem como hábito, segundo informações dos comerciantes da cidade, manter a balsa que transporta o combustível totalmente lacrada no rio Tarauacá durante longo período aguardando, obviamente, o aumento do produto. Esta medida propicia a venda ilegal do combustível e os preços variam em torno de CR\$ 1.500,00 à CR\$ 1.800,00 o litro de gasolina, que são vendidas clandestinamente e em poucas quantidades. Como estávamos na véspera da Campanha Nacional de Vacinação contra o Pólio dia 16 de junho de 1984 imaginávamos que o combustível seria distribuído e as vendas correriam normalmente. No entanto, fomos informados que tal medida não era adotada e nem prevalecia para aquela região. Desistimos de tentar adquirir gasolina pelo preço tabelado. Nestas circunstâncias, já estava difícil conseguir até fora da tabela e resolvemos subir pelo rio Muru e alcançar o Caucho, com o pouco que ainda tinha no motor do barco do chefe do posto Kaxinawá; mais acima do rio Muru, talvez pudéssemos conseguir alguma quantidade, mesmo através do "câmbio negro".

Ao dia 15 de junho de 1984, no período da tarde, partimos para a área do Caucho, o trajeto de Tarauacá até a aldeia foi feito em aproximadamente 3:30 hs, para subir o rio é mais demorado e o barco da FUNAI já em péssimo estado de conservação, "fazia bastante água" e ainda rebocávamos duas canoas do pessoal da aldeia.

Quando chegamos ao Caucho, estávamos sendo esperados por toda população da aldeia. O tuxauá JOSÉ REINALDO PEREIRA ofereceu o comodo que corresponde a sala de sua maloca para que pudéssemos nos instalar e que foi aceito de imediato por nossa equipe.

aw

PROC. N.º FUNAI 26/2/82

Fls. 15

Rubrica [assinatura]

-10-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Após os contatos iniciais, quando foi esclarecido o objetivo da nossa presença na aldeia, resolvemos deixar para o dia seguinte a discussão mais detalhada dos limites, da área do Caucho pois a noite já estava chegando e a iluminação era precária na aldeia.

No dia 16 de junho, pela manhã, foi discutido os limites da área Igarapé do Caucho, o tuxauá JOSÉ REINALDO nos informou que a primeira proposta apresentada para a área era mais reduzida e tinha sido feita na ocasião em que o Sr. FRANCISCO LUIZ DE ARAÚJO ocupava o posto de tuxauá do grupo. A segunda proposta apresentada era a que realmente satisfazia as necessidades do grupo. Na ocasião foi discutido também o problema dos seringais Tamandarê e o Cinco Estrelas, ambos estão dentro da área proposta pelos índios do Caucho.

Em seguida, traçamos o nosso plano de trabalho na área, sendo nossa equipe dividida em três grupos. Com o auxílio de JOSÉ REINALDO foi decidido então que o índio FRANCISCO DE ASSIS (o ex-tuxauá) acompanharia o técnico MARCOS JOSÉ MARTINS na vistoria dos limites. O técnico FRANCISCO NOGUEIRA e o técnico do INCRA JOSÉ REINALDO (tuxauá atual) e JOÃO LUIZ os quais procederiam ao levantamento da ocupação na área. Para coleta de dados demográficos, contamos com a colaboração do índio FERNANDO que nos auxiliaria na localização de algumas malocas mais distantes da aldeia, não só ao longo do rio, como também de algumas que se encontravam mais no interior da área.

Ainda pela manhã deste mesmo dia, a aldeia recebeu a visita do pessoal do Posto de Saúde do município de Tarauacá, a equipe subia o rio Muru vacinando contra pólio as crianças da região. Como foi dito anteriormente, este trabalho fazia parte do Plano Nacional de Vacinação Contra Paralisia Infantil. Na aldeia do Caucho foram vacinadas 15 (quinze) crianças da faixa etária de 0 a 5 anos, inclusive as que moravam mais no interior da área tinham sido previamente avisadas e compareceram atendendo ao

[assinatura]

PROC. Nº FUNAI 26/2/82
Fls. 86
Rubrica
-11-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

apelo da Campanha. Os dias 17 à 20 de junho foram dedicados a execução do nosso trabalho, procedemos à levantamento demográfico e à coleta de informações necessárias aos estudos de identificação e definição aos limites da área.

or

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

87/92
26/2/92
-12-

CRONOGRAMA DE VIAGEM

- 12 de junho - Brasília/Rio Branco
- 13 de junho - Rio Branco/Tarauacá
- 14 de junho - Tarauacá/Colônia 27/Tarauacá
- 15 de junho - Tarauacá/Igarapé Caucho
- 16 de junho - Igarapé Caucho
- 17 de junho - Igarapé Caucho
- 18 de junho - Igarapé Caucho
- 19 de junho - Igarapé Caucho
- 20 de junho - Igarapé Caucho/Tarauacá
- 21 de junho - Tarauacá/Rio Branco
- 22 de junho - Rio Brando/Brasília

007

PROC. N.º FUNAI 26/2112
Fls. 98
Rubrica [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

-13-

OS KAXINAWÁ

Os índios Kaxinawá, ou Kaxi como são conhecidos na região, pertencem à família lingüística Pano. Em território brasileiro, esses índios estão presentes principalmente no alto rio Envira, rio Parana do Ouro, alto curso do Tarauacá, rio Gregório e rio Liberdade. No Peru, estão no Alto rio Curanja. Segundo Gama Malcher (1963), teria ocorrido, em época recente, uma migração dos Kaxinawá para o Peru, partindo do Alto Envira, penetrando pelo Igarapé Champaia e daí às cabeceiras do Curanja.

De uma maneira geral, os índios desse território só foram alvo de estudos etnográficos quando a organização social dos diversos grupos já havia sido violentamente modificada em função da presença das frentes de expansão da borracha e do Caucho.

Baseando-nos em estudos elaborados por PAULO EHRENREICH (1892), em relação aos grupos Pano que ocupavam a região, verificamos que estes são originários do Alto Marañon (Peru), e que desceram principalmente o rio Ucayali e ocuparam o Alto e Médio Juruá.

No histórico de contato dos índios Kaxinawá, podemos ter como referência os registros de exploradores que percorreram a região dos rios Tarauacá e o Muru, este último deságua na margem direita do Tarauacá.

- Em 1847, Castelnau informa a presença de índios na altura do Tarauacá.
- Em 1850, os coletores de drogas (matéria prima destinada ao fabrico de remédios) se referiam aos perigos que corriam caso ultrapassassem a foz do Tarauacá, devido a presença de índios da família Pano.
- Em 1857, João da Cunha Correia, que ocupava o cargo de Diretor dos Índios de Juruá, foi quem primeiro atingiu o atual Estado do Acre, e faz referência a presença

or

PROC. Nº FUNAI: 26/2/192
Fls. 19
-14-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

- de índios Kaxinawã na região abaixo da embocadura do Tarauacã.
- Castello Branco afirma: "No rio Tarauacã, as principais tribos encontradas pelos exploradores dos seringaais, foram as dos Cachinauas a mais importante da Região, na margem direita do Muru".... (grifo meu). Gentio Acreano Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - vol.207-1950.
 - "Júlio Pereira La Roque, um dos proprietários e desbravadores do Vale do Tarauacã, informa que as principais tribos encontradas na Região foram as dos Kaxinawãs, Colinos ou Kurinas, e ainda Contanauas, Chusinauas e Canamaris, bem numerosas, sendo a primeira a mais importante, não tendo aí catequese, tendo sido uma grande povoação aniquilada a bala e a outra es corraçada, que procurou os divisores de água longe das margens dos rios, ou se refugiou nos ermos das montanhas peruanas, onde se defrontavam com os cau cheiros da República vizinha"...

Verificamos que a partir de 1850, a situação das populações indígenas do Juruá-Purus passa a sofrer fortes pressões exercidas pelas frentes de expansão brasileira, que antes era representada pelos extratores de drogas, mas que foram substituídas por expedições que visavam uma exploração mais duradoura dos recursos naturais da região. De 1870 em diante, inicia a penetração dos cacheiros peruanos, que tinha como característica frente extrativista, intinerante e de curta duração.

Castello Branco aborda o assunto comentando sobre o número elevado de índios que viviam nos vales do Juruá, Tarauacã e Iaco, esses índios não foram submetidos ao processo de catequese, porém em sua maioria foram exterminados à bala por seringueiros brasileiros e os que se refugiavam nas montanhas peruanas eram mortos por extratores de caucho da região.

or.

96 26/2/82
G
-15-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

As secas do nordeste do país provocaram, por volta de 1877/79, o exodo rural, originando um grande fluxo migratório para a área. Os contatos indiscriminados com a população indígena aí existente geraram as famosas "correrias de índio" (1), amplamente divulgadas no artigo de Luis Sombra, publicado no Jornal do Comércio de 11 de janeiro de 1913. O citado autor foi, em 1905, designado Administrador do Alto Tarauacá, quando então retrata os usos e costumes dos índios Kaxinawás, nesta ocasião ele se refere ao grupo abordando os seguintes aspectos:

..."Os índios ainda restantes dessa tribo vivem em malocas situadas em terra firme ao fundo dos seringais a direita do referido Rio (Juruá), da foz do Chiruan para cima, até o Alto Riozinho da Liberdade, e vivem tão dispersos que nas malocas dos que se refugiaram nos mais reconditos igarapês do Tarauacá, acossados pelas cruéis correrias de que são anualmente vítimas, já não se tem mais noticias dos que ficaram embrenhados em outros afluentes do baixo Juruá.

Actualmente, estão elles mais concentrados no já referido Riozinho da Liberdade onde soffreram grandes correrias até 1906, no Alto Gregório que tem um afluente com o nome de Igarapé dos Cachinawás, e em alguns afluentes no Alto Tarauacá tendo haí as principais malocas nas terras firmes existentes entre o Alto Envira e o Alto Muru, onde os visitei em 1905 e 1906. Dos rios acima referidos, o Chiruan, o Tarauacá o Gregório e o Liberdade, são os principais tributários da margem direita do Baixo e Médio Juruá; o Envira e o Muru desaguam à margem direita do Tarauacá do qual são os mais caudaloses dos seus afluentes e o Iboassú tem a sua

(1) "Correrias de índios", é o termo aplicado às ações de extermínio praticadas por civilizados contra os índios da região do Acre. Segundo Luis Sombra, era o esporte preferido dos seringueiros na ocasião dos lazeres da safra.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

fos à margem direita do Muru e é o segundo em extensão dos que ahí confluem".

O escritor J.N. Von Hessel, através do "Bulletin de la Sociedade Geogr. de Lima 1903, ano 13º - p.244", registra as corrierias dos peruanos, que se dedicavam a extração do caucho contra os índios da região. Segundo Hessel:

"eram lucrativos negócios, havendo indivíduos que em quatro ou cinco anos, venderam mais de trezentos indígenas".

Em 1903, através do Tratado de Petrópolis, o território do Acre foi criado, sendo submetido a um regime governamental instituído pela administração do país, mas as prefeituras só foram instaladas em 1904. A partir de então, através dos Relatórios dos Prefeitos, foram feitos alguns registros das populações indígenas da região:

- Gregório Taumaturgo de Azevedo em 1905, informava ao então Ministro do Interior, da existência de aldeias Kaxinawã no rio Muru, assim como a grande concentração de índios na bacia do Juruá.
- O Prefeito A.M. Bueno de Andrada, em 1909 apresenta em seu relatório, uma análise do trabalho de contato realizado entre os índios e seringueiros, colocando que a população indígena, recebia pacificamente aqueles exploradores inclusive aponta Angeto Ferreira da Silva, como um sertanejo bondoso e valente que pacificou, protegeu e civilizou (gripos meus) tribos errantes no Tarauacá. E que este mesmo senhor fez três excursões pela mata e por rios sendo a terceira até as mais altas cabeceiras do Muru, fazendo amizade com várias tribos, sem derramar uma gota de sangue indígena. Nessa época foi registrado pelo prefeito Bueno, a ausência dos "caucheiros peruanos" no território em virtude da presença do elemento sertanejo,

47

93
76/2 '72
-18-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

da ação das correrias promovidas por seringueiros brasileiros e caucheiros peruanos.

Os índios da região foram alvo de ações exterminadoras, por ter sido a forma mais rápida de serem liberadas as vastas áreas de interesse dos "proprietários de seringais", o mesmo ocorrendo com as terras onde havia o caucho nativo. Como estes índios não se deixaram dominar, portanto, de início, não foram incorporados como mão-de-obra necessária as essas frentes.

Durante o apogeu da borracha, os patrões dos seringais utilizavam em sua maioria a mão-de-obra nordestina, esta só se dedicava à atividade extrativa, todo o trabalho era voltado apenas à produção da seringa. As roças eram proibidas, assim como qualquer atividade de subsistência. O objetivo era aumentar a produção da borracha e, conseqüentemente, a dependência do seringueiro com o seu patrão. O sistema empregado na obtenção das mercadorias necessárias a sua manutenção criava um vínculo cada vez maior, à medida em que o seringueiro via aumentar a sua dívida com o patrão.

Com a crise da borracha, vários seringalistas passam a utilizar a mão-de-obra indígena em suas empresas. Essa população que foi compelida à extração da borracha nunca deixou de manter uma agricultura de subsistência, assim como outras atividades, tais como a caça, pesca, etc. Portanto, esta mão-de-obra tornava-se mais barata às Empresas seringalistas, que já não podiam importar todos os produtos necessários ao abastecimento dos seringais.

Em 1940/1950, a produção de borracha na região passou a ter uma alta, em função da segunda grande guerra mundial e da criação do Banco de Crédito da Amazônia, que provocam mais uma vez a migração dos nordestinos para a região. Nesta ocasião, foi observada a reincursão da mão-de-obra indígena no sistema dos seringais.

A partir de 1950, a nova decadência dos seringais, atingirá sobremaneira as populações envolvidas, os preços da borracha

PROG. N.º FUNAI 26/2/82
Fls. 94
R. 19

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

não alcançam as mercadorias necessárias ao sistema de aviamen-
to utilizado pelos patrões. Dentro deste contexto, surge uma nova
classe social, os chamados "barranqueiros", que se fixam às margens
dos rios e próximos as cidades, eles passam a sobreviver basicamente
do roçado e do comércio desses produtos.

Na década de 70, surge uma nova frente de expansão, a
agropecuária, que vem agravar sobremaneira a situação dos Índios
do Acre. Face as suas características, esta frente, sem dúvida
passa a se constituir em uma ameaça às terras de posse imemorial
desses Índios, além de provocar uma nova desestruturação do gru-
po, cujos membros virão a ser enganados nesses empreendimentos
como peões. Sofrerão igualmente consequências drásticas com o de-
sequilíbrio ecológico previsto para a região, face aos desmatamen-
tos necessários à introdução do gado na área. Grandes grupos fi-
nanceiros, principalmente ao sul do país, compraram os seringais
de patrões endividados, aproveitando-se do baixo preço das ter-
ras, a maior parte das transações da região foram realizadas mes-
mo a título de reserva de valor.

Obs: FLS 20 a 31 - referência à Colônia de

[Handwritten mark]

107
26/2/82

Área indígena Igarapê Caucho.
Breve histórico do grupo indígena na área.

A ocupação Kaxinawa na área denominada Igarapê Caucho, segundo os índios mais idosos e o tuxãua José Rinaldo, remonta a aproximadamente setenta anos. Este período é confirmado através das informações colhidas pelo antropólogo Artur Nobre Mendes que em 1982, em cumprimento a Portaria nº 1310/E de 13.06.82, esteve na área.

O Grupo de Trabalho do qual participou Terry Valle de Aquino, Portaria nº 159/P de 23.03.77, não estabelece uma data de finida, no entanto na ocasião, os mais velhos referiram-se ao pe ríodo de ocupação, da área, como uma época distante.

"...os caboclos (como são chamados todos os descenden tes indígenas pela população regional) viviam lá, for mando um "cupichaua" grande denominação regional da an tiga casa comunal, mas devido a morte do último chefe eles preferiram se espalhar por outros seringais".

Nos registros de exploradores comerciantes que penetra vam na região do Tarauacá, observamos com frequência alusões a presença do índio Kaxinawã no Rio Muru, comprovando inegavelmente esse rio, como habitat tradicional dos Kaxinawã.

Ao nos determos num período mais recente, constatamos que a tese do antropólogo Terry Valle de Aquino, contém dados que confirmam os mecanismos ilícitos comumente utilizados na região, na expropriação da terra indígena. O primeiro exemplo citado pelo autor, coincidentemente é da área do Igarapê Caucho, onde a Empre sa Aerofoto Cruzeiro do Sul adquiriu parte da terra pertencente aos Kaxinawã. O pesquisador Terry na ocasião, conheceu em Morada Nova (Acre) o índio Kaxinawã Carlito Cataiana, que posteriormente viria a ser, um de seus melhores informantes e colaboradores em

9

PROC. N.º FUNAI 26/2/72
Fls. 168
Rubrica W
-33-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

seu trabalho de pesquisa. Carlito era originário de um Seringal do Muru e a sua história é semelhante a de centenas de índios Kaxinawã, e assim consta:

"Tinha migrado porque o seringal fora vendido para a Agropecuária Cinco Estrelas S.A., de propriedade da Viação Cruzeiro do Sul, e os novos donos do seringal não permitiram que ele cultivasse a terra explorando suas duas estradas de seringa sem vínculo com os antigos patrões e criando seus animais domésticos".

Ainda segundo Carlito, de início não cedeu as pressões impetradas pela Empresa, não quiz vender a sua "colocação", portanto foi intimado pelo Delegado de Polícia da cidade de Tarauacá a comparecer naquela Delegacia onde passou alguns dias presos até que resolvesse a ceder a pressão dos proprietários aceitando os CR\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) oferecidos pela Administração do Grupo Cinco Estrelas que na verdade estava preocupada com as possíveis reivindicações de posse dos índios considerados barranqueiros. (Aquino, Terry Valle. Kaxinawã: de seringueiro "caboclo" a peão "acreano"; 1976 p.05,06).

Com essa estratégia, os novos donos do Seringal, conseguiram expropriar todos os índios que porventura viessem alegar direitos de posse, dentro da área de 37.600 hectares destinados a Fazenda Cinco Estrelas, esses limites vieram a incidir na parte norte da área Igarapé Caucho.

O Seringal Tamandaré, incide no limite Sul da área pleiteada pelos índios do Igarapé Caucho. Segundo denúncias dos índios daquela área, o Sr. Pedro Leonel (escrivão da polícia em Tarauacá, e um dos proprietários de Seringal Tamandaré) vem pressionando a população do Caucho com ameaças e garantindo que só saí da terra, após o recebimento de uma indenização por parte da FUNAI.

Nessas circunstâncias, os índios do Acre, sem a

del

PROC. N.º 109 26/2/82
Fls. 01
-34-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

assistência do Órgão Tutor, viram-se despojados de suas terras paulatinamente. A FUNAI, estabeleceu em 1976 a Ajudância do Acre na Capital Rio Branco, no entanto, a sua assistência precária se estendeu apenas até a Região do Purus. Vários fatores impediram a prática de uma ação incisiva na região, a escassez de recursos de ordem econômica e humana, foram os principais responsáveis para a ineficácia do Órgão na região.

Acesso à área indígena Igarapé Caucho.

A área indígena do Igarapé Caucho, apresenta fácil acesso fluvial. Do porto da cidade de Tarauacá até a aldeia, são aproximadamente 02 (duas) horas de barco a motor de rabeta. Inicialmente o trajeto é realizado através do Rio Tarauacá e logo em seguida atinjesse o rio Muru. O trecho é navegável durante todo o ano.

Demografia:

Em 1977, Terry V. Aquino, recenseou 44 (quarenta e quatro) Kaxinawá residindo em 8 (oito) casas, na aldeia Igarapé Caucho.

Em 1982, Artur Mendes levantou 87 (oitenta e sete) Kaxinawá no Caucho.

Atualmente, na área existem 17 (dezessete) casas habitadas por 113 (cento e treze) pessoas, sendo que apenas 05 (cinco) não são Kaxinawá, são brancos denominados "cariús" casados com Kaxinawá. Aparentemente não existe problemas entre eles, no entanto ao observarmos melhor, verificamos que Raimundo Batista da Silva é o único a criar alguns atritos pois nem sempre cumpre as normas estabelecidas no grupo, vez por outra "sangra" se ringa em estradas que não lhe pertence e nem sempre trabalha o suficiente para suprir as necessidades de sua família.

As famílias do Igarapé Caucho, estão assim distribuídas:

ml

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

CASA Nº 01

- José Rinaldo Pereira - 26 anos
- Francisca Ester de Araújo - 31 anos
- Lusivaldo Araújo Pereira - 04 anos
- Edivaldo Araújo Pereira - 03 anos
- Marluce Araújo Pereira - 01 ano
- Marlene Araújo Pereira - 02 meses

CASA Nº 02

- José Araújo Bonaparte - 40 anos
- Maria Pereira de Souza - 40 anos (B)
- Manoel Pereira Bonaparte - 15 anos
- Maria das Graças Bonaparte - 14 anos
- Maria Ivanilde Bonaparte - 12 anos
- Raimundo Bonaparte - 06 anos
- Francisco Bonaparte - 04 anos
- Chagas Bonaparte - 03 meses

CASA Nº 03

- Roberto de Araújo Bonaparte - 41 anos
- Maria Machado de Lima - 37 anos (B)
- Francisca Luzia Bonaparte - 19 anos
- Francisca Lucimar Bonaparte - 18 anos
- Maria de Lourdes Bonaparte - 17 anos
- Francisca Lucilene Bonaparte - 16 anos
- Francisca Antonia Bonaparte - 13 anos
- Raimundo Roberto Bonaparte - 12 anos
- Francisca Bonaparte - 11 anos
- Francisca Alaciene Bonaparte - 09 anos
- Maria Vanderleia Bonaparte - 06 anos
- Francisco Vanderlei Bonaparte - 03 anos
- Francisco Rogério - 1 ano e 4 meses (filho de Francisca Chagas Bonaparte)

(B) Branco

PROJ. Nº 11111 26/2/92
111
-36-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

CASA Nº 04

- Napoleão Augustinho Bonaparte - 64 anos
- Aurea Prado de Araújo - 48 anos

CASA Nº 05

- Francisco Arnaldo Pereira - 35 anos
- Maria Raimunda Batista - 32 anos (B)
- Francisco da Silva - 12 anos
- Liberdade da Silva - 09 anos
- Antonio da Silva - 05 anos
- Lusivan da Silva - 04 anos
- Deusanice da Silva - 02 anos

- João Prado - 68 anos

CASA Nº 06

- Francisco Luis de Araújo - 49 anos
- Francisca Sebastiana Prado - 43 anos
- Ester Araújo - 31 anos
- Manoel Lino Araújo - 19 anos
- José Francisco de Araújo - 18 anos
- Francisco Assis Araújo - 17 anos

CASA Nº 07

- João Luis de Araújo - 43 anos
- Maria das Graças de Araújo - 33 anos
- Maria do Socorro de Araújo - 24 anos
- Maria Antonia de Araújo - 14 anos
- Sebastiana de Araújo - 09 anos
- Manoel de Jesus de Araújo - 08 anos
- Maria Adriana de Araújo - 02 anos

(B) Branco

007

111

112
26/2/192
-37-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

CASA Nº 08

Manuel Reinaldo Pereira - 65 anos
Francisca Odete Mariano - 68 anos

Francisco Arnaldo Pereira - 50 anos
Maria Creusa Perçira - 48 anos
Raimunda Nonato de Araújo - 26 anos
Manuel Armando Reinaldo - 23 anos
Maria Arlete Carvalho da Silva - 08 anos
Roselene Carvalho da Silva - 04 anos
Maria Elenice - 02 anos

José Ferreira Mendonça - 44 anos
Francisca Nici da Silva - 46 anos (B)

CASA Nº 09

Raimundo Batista da Silva - 27 anos (B)
Maria Batista de Araújo - 25 anos
Maria Ferriera Lima - 65 anos
Francisca Batista de Araújo - 03 anos
Raimundo Batista de Araújo - 01 anos

CASA Nº 10

Manuel Lino de Araújo - 19 anos
Maria Ivenaide Ferriera - 24 anos
Valmi Nascimento Gomes da Silva - 08 anos
Ezelandia Nascimento Gomes da Silva - 02 anos
Maria Iderlarú - 03 meses

CASA Nº 11

José Ferreira de Souza - 55 anos
Marinha - 54 anos
Maria Inês (neta) - 13 anos

(B) Branco

(107)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

CASA Nº 12

- Fernando de Araújo Bonaparte - 33 anos
- Francisca Socorro de Araújo - 23 anos
- Marineide Araújo Bonaparte - 01 ano
- Manuel Araújo Bonaparte - 15 anos

CASA Nº 13

- Manuel Ferreira - 45 anos
- Nonata Silva - 35 anos
- Paulo Ferreira - 18 anos
- José Francisco Ferreira - 15 anos
- Meirinha Ferreira - 09 anos
- Alcides Ferreira - 02 anos

CASA Nº 14

- Francisco do Nascimento - 28 anos
- Maria Anita - 32 anos
- Raimundo Nascimento - 10 anos
- Auxiliadora Nascimento - 12 anos
- Claudio Nascimento - 03 anos
- Francisco Nascimento - 12 meses

- Neco Gomes da Silva - 50 anos
- José Osmildo (filho) - 20 anos
- Osemilda (filha) - 16 anos

CASA Nº 15

- Francisco Henrique (viúvo) - 43 anos
- Valdir Henrique - 25 anos
- Francisca Henrique - 14 anos
- Gilson Henrique - 12 anos
- Célio Henrique - 08 anos

[assinatura]

PROC. Nº FUNAI 26/2/82
Fls. 118
Subseção

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

CASA Nº 16

- Francisco Carlos Pereira - 45 anos
- Alda Pereira - 40 anos
- Gilberto Pereira - 28 anos
- Graça Pereira - 27 anos
- Belci Pereira - 18 anos

CASA Nº 17

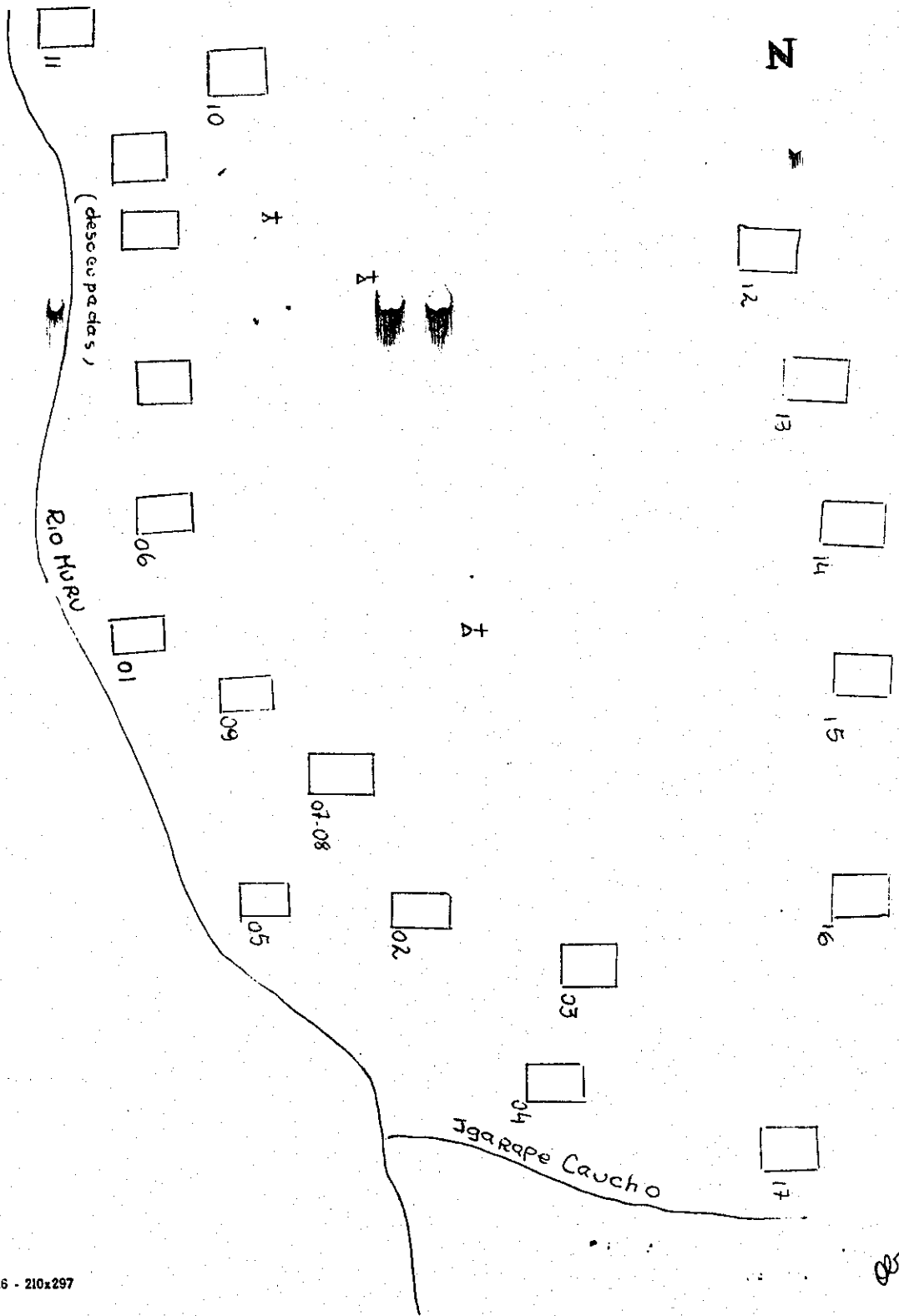
- Pedro Francisco de Araújo - 44 anos
- Tereza Gomes - 32 anos
- Valgumar Araújo - 19 anos
- Benoci Araújo - 18 anos
- Benilda Araújo - 17 anos
- Valquir Araújo - 14 anos
- Valmar Araújo - 13 anos
- Valmir Araújo - 12 anos
- Valzir Araújo - 08 anos
- Cremilda Araújo - 06 anos
- Valdemar Araújo - 05 anos
- Vlanir Araújo - 02 anos

02

PROJ. Nº 115
DATA 26/12/92
-40-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

Distribuição espacial das casas Kaxinawá:



107

26/12/82
M. G.

Aspectos sócio-políticos

O líder atual da aldeia Igarapê Caucho, é o índio José Reinaldo Pereira que passou a ocupar este cargo a partir de outubro de 1983.

O tuxãua anterior era Francisco Luiz de Araújo, tio e sogro de José Reinaldo, porém Francisco apesar de muito respeitado, não tinha iniciativa o suficiente para reivindicar junto a Ajudância do Acre, tudo aquilo que o seu povo necessitava. Assim, José Reinaldo assumiu a liderança, em comum acordo com os demais Kaxinawã da aldeia do Igarapê Caucho.

O tuxãua José Reinaldo, apesar de ser bem mais jovem que o outro é dinâmico e aparentemente é respeitado e querido pelos demais membros da comunidade.

Aspectos sócio-econômicos

Os índios do Igarapê Caucho, a exemplo dos demais grupos Kaxinawã da região, não estão enganados nas empresas seringaílicas como mão-de-obra barata. Eles não tem vínculos com nenhum patrão, e exploram as 13 (treze) colocações, com 70 (setenta) estradas de seringa, existentes na área do Caucho. O produto obtido ou seja as "peças" de borracha, são comercializados pelos próprios índios na cidade de Tarauacá.

A agricultura Kaxinawã é dividida por grupos domésticos cada família tem a sua própria roça. O homem broca o mato, derruba as árvores maiores, queima e planta. Entretanto compete a mulher também plantar, conservar e colher os produtos do seu roçado. No Igarapê Caucho, as ações são distantes da aldeia algumas levam até 02 (duas) horas ou mais para percorrer o seu trajeto. Plantam com mais frequência o milho, a mandioca, o cará, a banana. O amendoim é cultivado na época da seca, nas praias as margens dos rios Muru.

A caça tornou-se mais difícil na região, em consequência dos desmatamentos realizados na Fazenda Cinco Estrelas com

or

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

objetivo de criar pastos destinados ao gado.

Porém, ainda é encontrada na área animais tais como paca, cotia, tatu, o jacaré e algumas árvores.

Nas caçadas os homens do Caucho utilizam armas de fogo, os arcos e as flechas tornaram-se absoletas e já caíram em desuso.

A pesca é feita com tingui, e as pescarias são realizadas com mais frequência nos Igarapés Tamandarê; Caucho e Quinze. O rio Muru não é muito piscoso e em determinadas épocas a pesca se torna impraticável nesse rio.

A atividade criatória, se resume a porcos e galinhas que são deixados soltos no terreiro;

Aspectos no campo da Educação.

Na aldeia do Igarapé Caucho funciona uma escolinha onde o professor Francisco Arnaldo Pereira, foi treinado pelo MOBRAL. No entanto este professor aplica o método antigo de alfabetização onde a criança inicialmente desmembra a consoante da vogal, e posteriormente forma a sílaba. Observa-se que a leitura de processa da seguinte forma: c+a=ca m+a = ma cama.

O material didático utilizado é a cartilha "Caminho Sua ve" e o livro de exercícios, "Caderno de Alfabetização Funcional" - Ministério de Educação e Cultura - Secretaria de Ensino de 1º e 2º grau SEPS - Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL. Ambas são publicações que não atendem os interesses do índio Kaxinawá, pois apresentam expressões que fogem a realidade do cotidiano da aldeia, muitas das crianças vieram nos procurar, para perguntar o que era "rodeio de gado", como é um trem etc., são palavras que contêm nos livros e eles não tem idéia do que possa ser.

07

26/2/72
-43-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

As aulas são ministradas na casa do professor na dependência destinada a sala de visitas. Lá encontramos uma grande mesa rústica com bancos laterais, as acomodações seriam até razoáveis se a casa não tivesse sido construída num baixio onde permanece alagado a maior parte ao ano, portanto tudo é muito úmido e cheio de lama, e provavelmente não deve ser saudável para os alunos e muito menos para seus moradores.

Aspectos no campo da Saúde.

A aldeia Igarapê Caucho não possui enfermaria e o único recurso para tratamento de saúde, é a cidade de Tarauacá, onde recebem atendimento semelhante aos Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete, descrito anteriormente. Como paliativo fazem uso das ervas medicinais tradicionais do grupo, mas esse tipo de cura, segundo informações esta caindo em desuso, dando lugar aos remédios caros e de difícil acesso para o grupo.

Pudemos observar que a maioria das crianças apresentam sintomas de verminose, e a incidência de problemas dermatológicos é muito grande entre elas, pois são portadoras de feridas no couro cabeludo e membros superiores e inferiores. O resfriado e a tosse são dificilmente curados por falta de um tratamento adequado.

at

PROC. N.º 119 26/2/82
Fls. _____
Rubrica _____
-44-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA

Propostas ao GT para a área Igarapé Caucho.

A área reivindicada pelos índios do Caucho, conforme consta no anexo VII, vem atender as reais necessidades do grupo, isto se não houver um crescimento demasiado da população do Caucho. Essa preocupação se prende ao fato de existir nas proximidades da cidade de Tarauacá, vários núcleos de população Kaxinawã, vivendo à margem da sociedade daquela cidade. Terry Valle de Aquino, no Proc. FUNAI/BSB/717/80 à folha 03 apresenta um quadro dessas populações, por ele chamada de Kaxinawã urbano. Neste item ele inclui Colônia Vinte e Sete, que já tem definido o seu território, Colônia Igarapé Preto, Colônia Beira do Lago e Colocação Timbaúba. Desta última, tivemos contatos com alguns moradores, que pretendem aceitar o convite do tuxãua José Reinaldo do Caucho e fixar moradia naquela aldeia. A exemplo destas famílias todas as outras poderão ter a mesma iniciativa, uma vez que após a demarcação da área, esta oferecerá mais segurança a seus moradores.

Sobre esse assunto, tivemos oportunidade de conversar com o tuxãua José Reinaldo, ele admitiu a hipótese deste fato ocorrer, mas que não seria motivo de preocupação uma vez que o contingente populacional dessas colonias é baixo e que muitos não abrirão mão de viver nas imediações de Tarauacá, mesmo que por isso fiquem sujeitos a uma série de discriminações.

Os índios do Caucho são reconhecidos pela FUNAI desde 1975 quando o então DGPC, procedeu estudos no sentido de levantar os dados da região do Amazonas e Acre. Esses dados seriam necessários a fundamentação da proposta de criação da 10a. Delegacia Regional. O material apresentado, consta do Processo FUNAI/BSB/292/74. A folha 36, onde é apresentado um quadro cujos itens 06 e 07, fazem referência a localização dos Kaxinawã do Igarapé Caucho. (vide anexo VIII).

am

PROC. Nº FUNAI 26/2/82
P. 120
-45-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

No entanto, só a partir de 1983 é que o grupo recebeu apoio da Ajudância do Acre, movidos pelo cumprimento de um ante projeto, elaborado pelo antropólogo Artur Nobre Mendes (GT. Por taria nº 228/P.82). Os itens apresentados no anteprojeto, somente o de aquisição de ferramentas para o trabalho na lavoura, foi aten dido em 1983, mesmo assim precariamente.

Diante do exposto, apresentamos propostas que venham de imediato beneficiar o grupo. O citado anteprojeto contido no Proc.FUNAI/BSB/2612/82 à folha 13, atendido na íntegra, satisfaria parte dos anseios do grupo no tocante ao seu desenvolvimento eco nômico, acrescentaríamos a reivindicação do tuxãua José Reinaldo, que seria a aquisição de 06 (seis) jumentos para auxiliar o trans porte não só da colheita das roças como também da extração da se ringa.

Os setores de saúde e educação como foi apresentado na proposta relativa a Área Colônia Vinte e Sete, estariam liga das a um projeto maior a ser desenvolvido a médio prazo, em que a área do Igarapé Caucho seria contemplada com um Posto Indígena que estenderia sua assistência também aos índios da Colônia Vinte e Sete.

Quanto a criação de um Posto Indígena na área do Cau cho, teríamos que acrescentar que o contingente populacional des sa área por si só já justifica o suficiente a proposta apresenta da, isto sem levar em conta as condições precárias de vida que le vam sem o atendimento de saúde e educação. A exemplo do que foi apresentado no tocante a Colônia Vinte e Sete não exime de que outras propostas de atuação do Órgão Tutor, possam existir, acredi tamos inclusive que outros estudos mais acurados possam ser reali zados na área.

No entanto, acreditamos que o passo inicial, para a aplicação de uma assistência justa e necessária a esses índios, se ria a regularização das terras a que tem direito, para isso basta rá mos atender a proposta contida no mapa do anexo VII).

OM

PROC. Nº FL. 26/2182
Fls. 21
Rubrica

-46-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

CONCLUSÃO:

O estado do Acre está submetido a ação desenvolvimentista implantada no país, portanto a exemplo do que vem ocorrendo em outras regiões que sofreram as mesmas transformações em períodos anteriores, verificamos a ocupação desordenada do Território, trazendo contudo grandes prejuízos as terras consideradas imemorialmente indígenas.

As metas prioritárias estabelecidas, são as construções de estradas que irão viabilizar a implantação de grandes projetos de colonização, a instalação de grandes empresas e outros investimentos de grande monta.

Neste contexto, deparamos com as populações indígenas a exemplo Colônia Vinte e Sete e Igarapê Caucho, alvo do presente relatório, que fazem parte da grande parcela da população indígena brasileira, expoliada discriminada, que não teve o direito e nem foi dada a oportunidade de conservar a totalidade de suas tradições tribais. Entretanto carregam em seus rostos os traços que os identificam como índios, assim como a língua.

Acrescentamos ainda, que essas populações não estão preparadas para receber os impactos negativos oriundos das frentes expansionistas e que sem a assistência do Órgão Tutor, garantindo a inalienabilidade e a posse definitiva de suas terras, elas sucumbirão ou serão submetidas a inserção à sociedade nacional, nas suas camadas menos favorecidas.

87